

MIROIRS

André Gomes

15 de Setembro a 06 de Novembro de 2010

Baginski, Galeria / Projectos

Rua Capitão Leitão, 51-53 – Lisboa

www.baginski.com.pt

Olhamos as coisas, mas a “verdade” esconde-se aos nossos olhos, e continuamos a pensar que as vemos.

Aos olhos do sonho elas consentem, por momentos, deixar-se conhecer.

Mas para falar de “Miroirs”, não posso deixar de me lembrar do que escrevi, há algum tempo, a propósito das minhas fotografias... *Não se apoiam em qualquer “natural”.*

Tal como certas flores artificiais, mais sedutoras do que as autênticas, pensei-as, construí-as e projectei-as.

A partir daí, verifiquei que elas revelavam um labirinto ou um puzzle, encontrando-me eu como uma peça no interior dos mesmos. Mas semelhante conglomerado de restos, fragmentos e estilhaços, flutuantes, vagueantes, codificaria uma outra visibilidade e uma nova realidade.

Nada parece estável, nítido ou límpido. Existem cintilações, reverberações que ora iluminam, ora apagam, transmitindo, pelo seu movimento específico, uma equivalência e uma transparência do vai e vem das ideias e dos sentimentos.

... As fotografias presentes tenderiam, afinal, a mostrar que, aquilo que não possui lugar seguro, nem por isso o tem menos certo.”

André Gomes

Nota biográfica:

André Gomes nasceu em Lisboa em 1951, onde vive e trabalha. O seu percurso expositivo teve início nos anos 70, revelando uma obra de grande consistência. Utiliza como meio principal, polaroids ampliadas. Foi nomeado para o prémio BES PHOTO 2008, pela série “Macha”

(personagem da peça de teatro “A Gaivota” de Tchekov). Do seu vasto trabalho fotográfico há a destacar “A Invenção da Cruz” (1992), “A Carreira do Libertino” (1994), ambas apresentadas na Sala do Veado do Museu Nacional de História Natural, “Iluminações” no CAM da Fundação Calouste Gulbenkian (1996), “Lumen” nos Museus Nacional de Arte Antiga e Museu Nacional Soares dos Reis (2006), “Era na velha casa...” no Museu da Electricidade (2008).

O trabalho deste artista está publicado em vários livros e catálogos estando representado em colecções públicas e privadas, como a do Museu de Serralves, Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, Colecção da Caixa Geral de Depósitos, Colecção PLMJ, Museu de Arte Contemporânea em Elvas, PT Telecom, Colecção EDP, entre outras.